

SUSTENTABILIDADE



Um planeta para viver

Até agora, o único planeta habitável efetivamente conhecido e disponível aos seres humanos é a Terra. Quem destruiria sua própria casa ou apartamento? Seria inteligente jogar lixo na sala ou contaminar a caixa d'água do prédio?

Mas é exatamente isso que fazemos, desde a Revolução Industrial, com nosso lar planetário. Poluímos rios, lagoas, oceanos, lavouras e o ar que respiramos.

Sem mudar hábitos nocivos, pouco adiantarão reuniões como Rio+20 para projetar uma economia sustentável e consequente vida melhor para todos nós, nossos filhos e netos.

A proteção ambiental depende em larga escala do consumo consciente. De pequenas e grandes ações como a separação e coleta seletiva de lixo, a economia de água e energia, o uso da bicicleta e do transporte coletivo, o descarte adequado de baterias, pilhas, óleos vegetais e a abolição de impressos em escritórios.

Calibrar os pneus, por exemplo, parece ato corriqueiro, mas reduz o consumo de combustível. Utilizar sacolas de tecido para fazer compras e canecas de vidro para beber água e café no trabalho também são atitudes em prol da vida.

Se, além disso, dermos cartão vermelho a produtos e serviços nocivos ao meio ambiente, faremos ainda mais, pois influenciaremos toda a cadeia de produção, obrigando os empresários a agir com mais respeito à natureza.

Governos podem postergar medidas urgentes para a sustentabilidade, porém muita coisa depende, mesmo, de nós. A PROTESTE tem com o meio ambiente compromisso tão intenso quanto com os direitos do consumidor. Porque, sem um planeta para viver, não haverá relações de consumo.



Maria Inês Dolci

Coordenadora institucional da PROTESTE

Sumário

Um planeta para viver	3
Cidadania e Sustentabilidade	5
Efeito estufa	7
Consumo consciente	9
Consumo colaborativo	19
Gentileza sustentável	21
A serviço do consumidor	22

Expediente

Cartilha de Crédito & Cidadania

Realização: PROTESTE

Coordenação editorial: Maria Inês Dolci

Projeto Gráfico: Marcus Vinicius Pinheiro

Diagramação: André Mucheroni

Redação final: Carlos Thompson (Casa da Notícia)

Ilustrações: Perkins

Assessoria de Imprensa e

Jornalista Responsável: Vera Lúcia Ramos, MTB: 769

Conteúdos e apoio editorial: Carlos Confort; Grupo de Estudos Aplicados ao Meio Ambiente, do Departamento

de Direito Civil da Faculdade de Direito da USP; João Dias Antunes; Karen Guimarães; Marina dos Anjos; Marina Jakubowski; Patrícia Faga Iglesias Lemos; Sergio Mardirossian.

PROTESTE

Sede:

Avenida Lúcio Costa, 6.420 – Térreo – Barra da Tijuca – CEP 22630-013 – Rio de Janeiro – RJ

Escritório em São Paulo:

Rua Dr. Bacelar, 173 – cj. 52 – Vila Clementino
CEP 04026-000 – São Paulo – SP

Cidadania e sustentabilidade

CONHEÇA A LEGISLAÇÃO

O que é o Código de Defesa do Consumidor (CDC)?

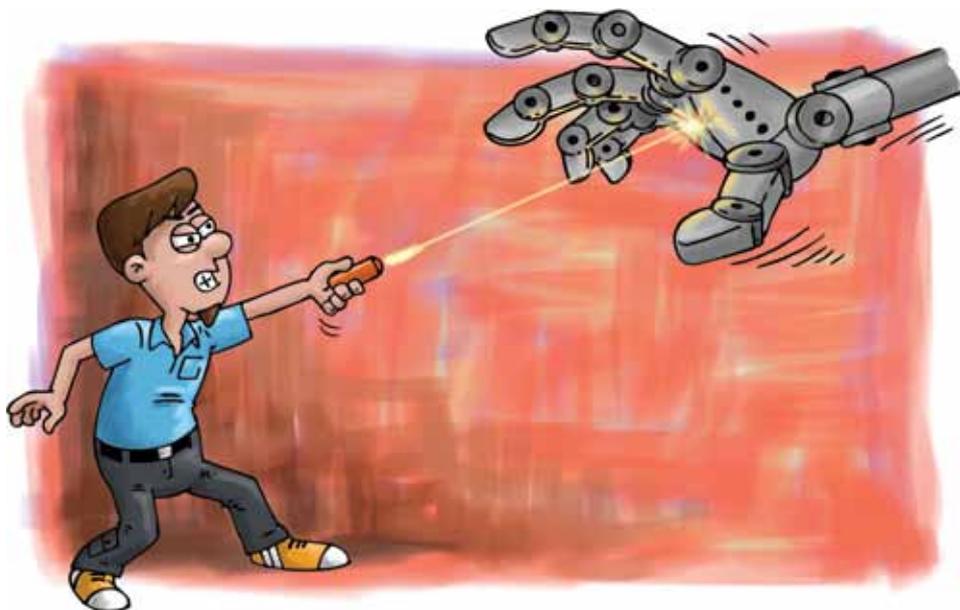
Foi promulgado em 1990. É uma das mais avançadas leis do mundo de proteção aos direitos do consumidor. Antes dele, faltava clareza na definição de responsabilidade nas relações de consumo. Isso facilitava abusos em contratos, entrega de produtos, prestação de serviços, propaganda etc. A lei nº 8.078/90 ampliou, então, a cidadania dos brasileiros também como consumidores.

Direitos Básicos do Consumidor (CDC)

1. Proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de produtos e serviços considerados perigosos ou nocivos;
2. Educação e divulgação sobre o consumo adequado dos produtos e serviços;
3. Informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade e preço, bem como seus eventuais riscos;



4. Proteção contra a publicidade enganosa e abusiva, métodos comerciais coercitivos ou desleais, bem como contra práticas e cláusulas abusivas ou impostas no fornecimento de produtos e serviços;
5. Modificação das cláusulas contratuais que estabeleçam prestações desproporcionais, ou sua revisão caso se tornem excessivamente caras;
6. Efetiva prevenção e reparação de danos patrimoniais e morais;
7. Acesso aos órgãos judiciários e administrativos;
8. Facilitação da defesa de seus direitos, inclusive com a inversão do ônus da prova;
9. Adequada e eficaz prestação dos serviços públicos em geral.



Efeito estufa



Mecanismo natural, similar a uma estufa de plantas com teto de vidro, garante uma temperatura constante ao planeta, impedindo o seu congelamento e possibilitando a vida. A energia solar penetra na atmosfera, e parte dela se mantém na superfície, gerando calor; outra é refletida para o espaço. Com o excesso de gás carbônico (CO_2), vapor d'água e outros gases na atmosfera, o calor não se dispersa, aquecendo o planeta mais do que deveria.

A maioria dos gases de efeito estufa é gerada a partir de processos naturais, produzidos na queima e decomposição de materiais. Processos artificiais de industrialização, liberação de gases pelo uso de veículos e outras fontes de poluição, também contribuem para a elevação do teor de CO_2 na atmosfera.

Pelo ciclo do carbono, o excesso seria absorvido pelas plantas, na fotossíntese. Com a redução da cobertura vegetal – pelo desmatamento e queimadas –, queima excessiva de combustíveis fósseis e depósito de lixo na superfície, o problema só tende a se agravar.

Isso já provoca intensos fenômenos naturais aos quais o homem contemporâneo não está acostumado: tufões, cheias, secas, ondas de calor ou frio extremos e tempestades. Nos últimos oito anos, verões anormalmente quentes

têm provocado queda ou estagnação da produção mundial de grãos. Nesse mesmo período, o planeta ganhou 600 milhões de habitantes.

O Brasil é o quarto maior emissor do planeta, por conta das emissões associadas ao desmatamento e às queimadas. Segundo o Protocolo de Quioto, o país não seria obrigado a cumprir nenhum tipo de meta, responsabilidade exclusiva dos países desenvolvidos, os que mais poluem.

Sem a participação de todos os países no combate ao efeito estufa, contudo, sofrerão as futuras gerações, herdeiras de um planeta com clima instável, catástrofes ambientais e natureza devastada.

Nos últimos 50 anos, o número de noites quentes no Sudeste Brasileiro já saltou de 5% para 35%, e a temperatura média do ar atingiu 28,9°C. Isso propicia a proliferação de insetos e micro-organismos transmissores de doenças.

A diminuição da umidade do ar, que ocorre no Centro-Oeste, Nordeste e chega ao Sudeste, também prejudica o aparelho respiratório, com aumento de moléstias. Se a situação não for revertida e o nível do mar aumentar, de acordo com previsões dos especialistas, 25% da população brasileira ficará desabrigada.



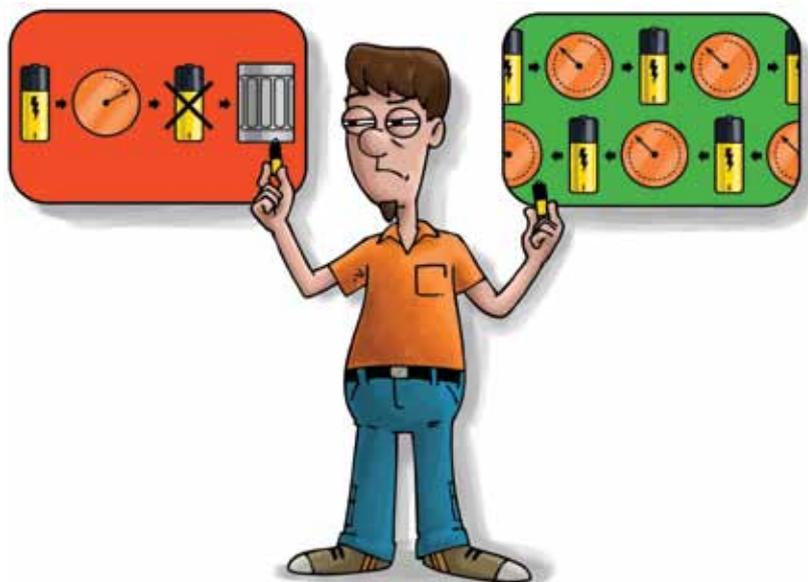
Consumo consciente

É importante adotar padrões sociais menos consumistas e mais reducionistas, escolhendo produtos que realmente sejam utilizados em um curto espaço de tempo, evitando os supérfluos. Não estoque produtos em casa, pois seus prazos de validade podem vencer e não ser consumidos. Além disso, deve-se optar por produtos mais eficientes, com maior durabilidade, vida útil prolongada e possibilidade de reparação. Descartáveis só devem ser utilizados se forem imprescindíveis, em geral por questões de saúde e higiene.

Pilhas, baterias e recarregadores

As pilhas e baterias apresentam em sua composição metais considerados perigosos à saúde humana e ao meio ambiente, como mercúrio, chumbo, cobre, zinco, cádmio, manganês, níquel e lítio. Dentre esses, os de maior risco à saúde são o chumbo, o mercúrio e o cádmio. Uma maneira de reduzir o impacto ambiental de pilhas e baterias seria a substituição de produtos antigos por novos, que durassem mais, como, por exemplo, pilhas alcalinas ou baterias recarregáveis. Também se poderia eliminar ou diminuir a quantidade de metais pesados na produção das pilhas e baterias.





As pilhas recarregáveis podem ser reutilizadas mais de 200 vezes sem perda da capacidade, o que proporciona economia real e preserva o meio ambiente. Alguns exemplos de aparelhos que admitem pilhas recarregáveis: tocador de mp3, carrinho de controle remoto, *walkie-talkie*, lanterna de bolso e calculadora.

Lamentavelmente, não está sendo cumprida a Resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) nº 257 de 30/6/1999, que regulamentou a fabricação e o descarte de pilhas e baterias. Ela determina que os fabricantes e importadores criem sistemas de coleta, transporte, armazenamento, reutilização, reciclagem tratamento e/ou disposição final. Ainda não se constata o seu cumprimento em grande escala, satisfatoriamente. A Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) foi instada a fazer estudos e a baixar resolução que obrigasse as operadoras de telefonia celular a oferecer postos de coleta para descarte de baterias de celulares. Mas não tomou nenhuma atitude. Segundo a agência, esta função caberia às autoridades vinculadas ao meio ambiente. Limitou-se a certificar as baterias e carregadores em fevereiro de 2012.

Lixo x Compras

A redução da quantidade de lixo que produzimos deveria ocorrer já na fabricação de produtos e embalagens de menores dimensões, em que o peso total se aproximasse do peso líquido. Embora seja pouco o que o consumidor possa fazer nessa questão, deveria optar por embalagens biodegradáveis ou reutilizáveis.

A reutilização se inicia na fabricação de produtos que possam ser recarregados com refil. Também conta com a participação do consumidor, pois os resíduos gerados por produtos de uma mesma categoria podem ser até 250% maiores, se forem “superembalados”.

Refil

Sempre que possível, escolha produtos com refil, cujas embalagens possam ser reutilizadas, continuamente, para a mesma função. O uso de refs reduz toneladas de deposição de embalagens no lixo comum. O que é ainda mais relevante quando forem embalagens plásticas ou feitas com vários tipos de materiais, dificultando a decomposição.

Algumas indústrias de cosméticos e de produtos de limpeza já adotam essa prática comercial, que respeita o meio ambiente. Além disso, a compra do refil deve ser mais barata do que a do produto integral, em sua embalagem completa.

Óleo de cozinha

Não despeje óleo usado na pia, pois provoca o entupimento das tubulações das redes de esgoto, aumentando em até 45% os custos de tratamento da água para consumo humano. Para minimizar isso, o ideal é a coleta de óleos usados, já realizada em algumas cidades brasileiras. Esse óleo pode ser utilizado para a produção de biocombustíveis.

5R's

O consumo sustentável tem cinco regras de ouro, os 5R's: **Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Reformar e Redistribuir.**

A modificação dos padrões de consumo, para atitudes e comportamentos pró-ambientais, é um dos desafios da sociedade do século XXI.

1º Reduzir – é o início da preservação do meio ambiente, evitando a degradação, a poluição e todos os males que provocam o efeito estufa, esgotamento de recursos e o aquecimento global.

2º Reutilizar – deve ser posta em prática sempre que tivermos de utilizar um recurso natural. Ao consumirmos, devemos verificar um meio de utilizar novamente os materiais, prolongar a sua vida útil e evitar o descarte.

3º Reciclar – quando a vida útil de um material se esgotar, a reciclagem evitará que seja depositado no lixo, poluindo o ambiente e degradando-o ainda mais.

4º Reformar produtos com defeito.

5º Redistribuir um produto que se tornaria lixo ou esteja ocioso, evitando que outras pessoas sejam obrigadas a comprá-lo.



Como Reciclar

Podem ser reciclados óleos usados, eletrodomésticos, pilhas, baterias, borracha, madeira, livros, automóveis etc. Para a seleção do lixo, há cinco lixeiras coloridas:

- **Marrom** (orgânico);
- **Vermelha** (plásticos);
- **Verde** (vidros);
- **Azul** (papéis);
- **Amarela** (metais).





Essa coleta simplifica o trabalho de classificação dos materiais recicláveis e ajuda a preservar a qualidade deles. Em condomínios e empresas, o uso das latas coloridas facilita a comercialização dos recicláveis, já que muitos desses materiais têm valor econômico.

Muitas empresas já perceberam que, além das vantagens ambientais, produzir de forma limpa e utilizar matéria-prima reciclada, ou reciclar para terceiros, economiza custos. Um exemplo é a reciclagem de alumínio, que poupa até 95% da energia usada para fazer o produto a partir da bauxita (matéria-prima básica). Para cada tonelada reciclada, é evitada a extração de cinco toneladas do minério. O Brasil está entre os países do mundo que mais reciclam, principalmente, alumínio e plástico, além de outros materiais como papel e vidro. Isso significa opções de emprego e renda para milhares de pessoas, que sobrevivem do recolhimento de embalagens descartadas pós-consumo, como os catadores de latinhas, papelão e embalagens plásticas.

O que podemos fazer?

Há medidas simples, mas extremamente relevantes para a proteção do meio ambiente.

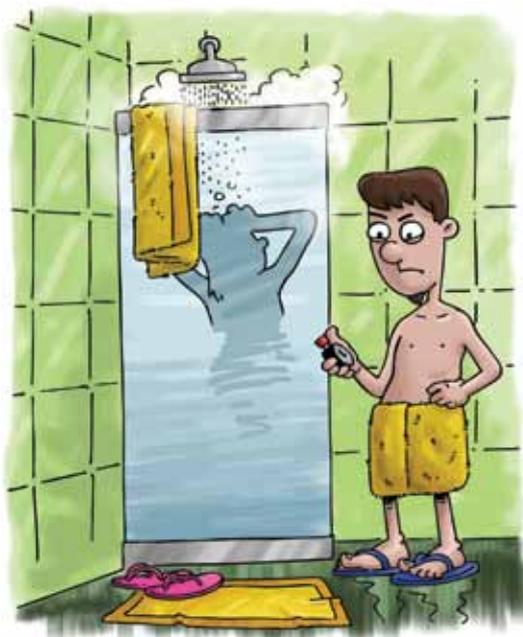
No trânsito

- Use transporte coletivo;
- Exija das autoridades expansão e aperfeiçoamento do conforto e da segurança do transporte público;
- Nos trajetos curtos, caminhe ou ande de bicicleta (não poluem e fazem bem à saúde);
- Se tiver automóvel, prefira os modelos *flex*;
- Substitua combustíveis fósseis por biocombustíveis, como álcool ou biodiesel;
- Dirija em velocidade moderada e faça a manutenção do catalisador;
- Use o ar condicionado do carro o mínimo possível;
- Prefira veículos urbanos de pequenas dimensões e baixo consumo;
- Participe dos programas de carona solidária;
- Faça rodízio de carros entre colegas, vizinhos e carona solidária;

Em casa

- Tome banhos mais curtos;
- Substitua o ar condicionado por ventilador;
- Utilize opções energéticas mais baratas, como o aquecimento solar para a água da casa;
- Não compre produtos aerossóis, à base de Clorofluorcarbonetos (CFC);
- Dispense embalagens de isopor;
- Reduza a quantidade de produtos de limpeza e higiene no dia a dia;
- Guarde o óleo usado e entregue em locais que o armazenem para descarte adequado; não o derrame na pia;
- Não jogue fora o que possa doar, especialmente a entidades beneficentes, igrejas, ONGs, asilos e orfanatos;
- Roupas, livros, móveis, brinquedos, aparelhos eletroeletrônicos e de informática podem ser aproveitados;

- Junte louça e roupa suficientes para usar a carga máxima das máquinas de lavar, poupando água e energia;
- Só use a pré-lavagem na máquina quando a roupa estiver muito suja;
- Troque as lâmpadas comuns pelas fluorescentes;
- Desligue os equipamentos na tomada para não gastar energia em stand-by (espera);
- Use moderadamente o secador de cabelos;
- Deixe a temperatura da geladeira um pouco mais alta nos dias mais frios;
- Só guarde na geladeira alimentos tampados;
- Espere os alimentos esfriarem antes de guardá-los na geladeira;
- Restrinja o uso da secadora de roupas;
- Troque o chuveiro tradicional (fluxo médio de 13 litros por minuto) por um com sete litros;
- Controle a água no banho, com torneiras e chuveiros dotados de sistemas redutores de fluxo (“peneirinhas” e conexões redutoras);
- Investigue frequentemente vazamentos e os conserte de imediato;
- Na limpeza do carro, use um balde com água, em lugar de mangueira;
- Varra e passe um pano úmido ao limpar o piso, para evitar a lavagem;
- Dilua o xampu e condicionador em água, antes de espalhá-los nos cabelos;
- Opte por embalagens de formato maior para produtos de uso constante, ou se a família for numerosa;
- Utilize temporizadores que desliguem aparelhos após de-



terminado período de uso em instalações industriais, comerciais e domésticas;

No consumo

- Adquira produtos de madeira certificada ou de reflorestamento;
- Leve um carrinho de feira ou sacolas de lona para as compras;
- Reduza a compra de produtos *delivery* (entregues em casa ou no trabalho) devido ao excesso de embalagens descartáveis;
- Compre produtos ambientalmente corretos, como papel reciclado;
- Só adquira eletroeletrônicos com o selo do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (PROCEL), que informa o consumo de energia e aponta os mais eficientes;
- Ao comprar pilhas, prefira as alcalinas, com vida útil cinco a oito vezes maior do que as comuns;
- Prefira produtos embalados com papelão (decomposto em seis meses) aos com plástico (que duram 450 anos na natureza);
- Escolha materiais mais duráveis e produtos concentrados – que possam ser usados por diluição;
- Escolha embalagens reaproveitáveis com refil ou para outra função;
- Adquira sistemas que utilizem energia eólica;
- Não deixe a torneira aberta enquanto escova os dentes, faz a barba, se ensaboa para o banho, esfrega a roupa ou limpa a louça;
- Aproveite talos, folhas e raízes de alimentos. Utilize as sobras para fazer bolinhos e outras receitas.
- Só ilumine as dependências da casa efetivamente utilizadas;
- Não compre produtos ou serviços de empresas que utilizem trabalho infantil ou escravo;
- Cobre dos governantes e dos legisladores medidas de proteção dos mananciais de água, criação e conservação de parques, praças e demais áreas verdes;
- Informe-se sempre sobre o histórico de candidatos a cargos eletivos, como prefeito, vereador, governador, deputados estadual e federal, senador e presidente, em relação ao meio ambiente, ao consumo consciente e aos direitos do consumidor.

Em atividades profissionais e estudantis

- Só imprima documentos essenciais;

Em todos os lugares

- Economize energia elétrica;
- Acenda a luz somente nos ambientes em uso;
- Se necessitar de sacos plásticos, reutilize-os ao máximo antes de jogá-los fora. Use-os como sacos de lixo, por exemplo;
- Transporte bebidas e alimentos em garrafas térmicas e potes plásticos reutilizáveis, para diminuir o uso de folhas de alumínio e de películas de plástico;
- Não descarte nada diretamente na areia da praia ou em campos gramados;
- Procure uma lixeira ou leve um recipiente para coletar seus resíduos;
- Mesmo que a coleta não seja seletiva, separe o lixo, pois os diversos materiais podem ser entregues em pontos de coleta para cooperativas de material reciclado;
- Pressione autoridades para que veículos públicos tenham sistemas energéticos menos poluentes em (GNV, Biogás etc.);
- Aproveite a luz do sol para iluminação de ambientes durante o dia.

Como evitar o desperdício de água

Modo de consumo de água	Litros desperdiçados
Torneira que pinga	3 a 5 por hora
Fio de água que corre	16 por hora
Descarga do banheiro vazando	25 por hora
Lavar as mãos em água corrente	Até 18
Lavar as mãos no lavatório	Até 2
Escovar os dentes com água corrente	Até 12
Escovar os dentes utilizando um copo	0,5
Tomar um banho de banheira	150 a 200
Tomar uma ducha	20 a 80

Consumo Colaborativo



Nova prática que facilita o acesso a bens e serviços sem que haja, necessariamente, aquisição de um produto ou troca monetária entre as partes envolvidas no processo. Compartilhar, emprestar, alugar e trocar substituem o verbo comprar, nesse caso. As mídias sociais e o relacionamento em rede; a preocupação com o meio ambiente e valorização de hábitos mais sustentáveis, e as recentes crises econômicas de impacto global favorecem o crescimento desse tipo de consumo.

O conceito ganhou força depois da crise, quando os norte-americanos perceberam que tinham caixas e caixas de produtos sem uso que poderiam virar dinheiro.

Com o desenvolvimento das novas tecnologias, a noção de posse perde sentido perante a oportunidade de acesso. Como as informações e produtos se tornam obsoletos cada vez mais rapidamente, a antiga ideia de possuir algo não parece sempre tão vantajosa. Ter acesso ao que se deseja apenas durante o tempo necessário é uma atitude mais dinâmica do que firmar compromissos e arcar com as responsabilidades no longo prazo que a posse acarreta (como conserto e aluguel de espaços para guardar os produtos). Esse tipo de consu-

mo, baseado no compartilhamento, agrega valor à experiência em detrimento apenas do ter.

Um exemplo disso foi a campanha *Lets Do It*, a partir de um aplicativo criado por duas pessoas, para reunir o máximo de voluntários possíveis para um dia de limpeza nacional na Estônia. Resultado: 50 mil estonianos (cerca de 4% da população) se reuniram para limpar 10.500 lugares nos quais o lixo havia sido jogado ilegalmente. Esse é um dos muitos exemplos ao redor do mundo que mostram a força da “mentalidade nós”, combinada à tecnologia para produzir ação coletiva.

Um exemplo brasileiro é o *Elo 7*, no qual a comunidade conecta compradores a criadores independentes de artigos feitos a mão. Mercados locais de agricultores também crescem cada vez mais.

Os sites de Consumo Colaborativo são apresentados em espécies de Redes Sociais de Compartilhamento, e podem ser organizados em três sistemas:

1. Estilos de Vida Colaborativos – Compartilhamento de habilidade, tempo e dinheiro. Exemplos: Couchsurfing (abrigar de graça viajantes, ainda que não os conheçamos previamente), Caronetas (caronas inteligentes que integram, por exemplo, colaboradores de uma empresa), Landshare (partilha de terra para plantio doméstico de alimentos);

2. Sistema de Serviço de Produtos – Aluguel de serviços, como Netflix, que loca filmes pela internet; de produtos sem serventia em casa, como Descolaaí e o Buscalá; compartilhamento de carros, como Zazcar;

3. Mercados de Redistribuição – É o 5º dos R's (reduzir, reciclar, reutilizar, reformar e redistribuir). Com a **redistribuição**, temos também o 1º R: **Reduzir**, pois a quantidade de lixo é reduzida, quando um produto ocioso, que seria jogado fora, passa a ser interessante para outra pessoa. E-bay e Mercado Livre são ambientes de mercados de trocas por dinheiro, ao passo que Dois Camelos, Descolaaí e o Buscalá têm serviços de trocas livres. Aparelhos celulares são bons exemplos de produtos efêmeros. Embora durem, em média, 10 anos, muitos consumidores costumam trocá-los várias vezes nesse intervalo de tempo.

Gentileza sustentável

Civilidade também é uma forma de sustentabilidade. Fumar já é uma das piores coisas que se podem fazer à saúde dos fumantes ativos e passivos. Jogar a bagana ou guimba (ponta) de cigarro no chão, além de falta de educação, suja as ruas e polui bocas de lobo e esgotos.

Mais educação e cortesia ao trânsito evitam colisões e, consequentemente, uso de matérias-primas para reparo automotivo. Além disso, reduzem o estresse, o mau humor e a violência urbana. Sem contar que evitam ferimentos e até mortes.

Lavar calçadas com mangueiras é um desperdício de água tratada. Varrição economiza água, limpa o chão e é um bom exercício físico.

Colocar no prato somente a comida que consumiremos é um antigo preceito familiar, que diminui as perdas de alimentos que faltam à mesa de expressiva parcela dos habitantes do planeta.

Circular de carro para impressionar os outros é uma prática ultrapassada, cara e que polui o ambiente. A velha caminhada é mais saudável e surte igual efeito. 'Tunar' o carro – instalar possantes sistemas de som – cria poluição sonora e invade o direito alheio ao sossego e à escolha da música de que mais goste. Vários dos passatempos são gratuitos. Conversar com vizinhos, familiares e amigos faz bem à alma e não custa nada. Ensinar os filhos a respeitar a natureza é uma contribuição inestimável à continuidade da vida na Terra.

A vida está chata, sem emoção nem objetivos? Não fique se queixando: reúna os amigos e crie uma biblioteca gratuita para comunidades de baixa renda. Livros alargam os horizontes, divertem, ensinam e são excelentes antídotos contra drogas e criminalidade. Além disso, livros que 'circulam' entre várias pessoas evitam o corte de milhares de árvores.



A serviço do consumidor

A PROTESTE, que completou 10 anos em 2011, sempre dedicou especial atenção aos direitos financeiros de seus associados e dos consumidores brasileiros em geral.

Lançou, em março de 2002, a revista Pro Teste, em que são publicados testes comparativos de produtos e serviços, inclusive financeiros, nos quais, além da avaliação dos riscos à saúde e segurança do consumidor, e da utilidade dos itens testados, considera a relação custo-benefício.

Em abril de 2006, a associação intensificou esse apoio aos consumidores, com nova publicação, Dinheiro & Direitos. A revista D&D trata de temas como opções de investimentos, cheques pré-datados, seguros, crediário, previdência privada, leilão de imóveis, cartões de crédito, dentre outros.

Em uma de suas edições, alertou, por exemplo, para os riscos dos empréstimos em terminais de autoatendimento.

Ressaltou que a facilidade e rapidez na contratação desse empréstimo poderiam provocar o endividamento por impulso.

Sua mais nova publicação, Pro Teste Saúde, enfoca temas relevantes para saúde e qualidade de vida. Aguçou o acompanhamento de um dos focos da entidade: saúde pública ou suplementar de qualidade para todos os brasileiros.

A PROTESTE também publica dossiês em seu site – www.proteste.org.br – que tratam de temas como “Cartão de crédito: use em seu favor”; “Especial CET”. Outro serviço são os modelos de carta para solicitar cancelamento de crédito; confissão de dívida; transferência do dinheiro de conta-salário; reclamação de cobrança indevida.

Simuladores facilitam a comparação de CET do crédito imobiliário; Imposto de Renda com PGBL; dívida no crédito rotativo do cartão.

Alguns dos serviços são exclusivos aos associados da PROTESTE.

É a maior associação privada de defesa do consumidor da América Latina.



RIO+20
Conferência das
Nações Unidas
sobre
Desenvolvimento
Sustentável

www.proteste.org.br